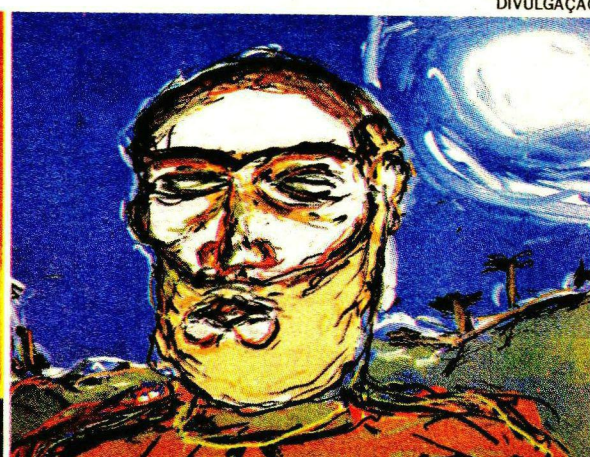
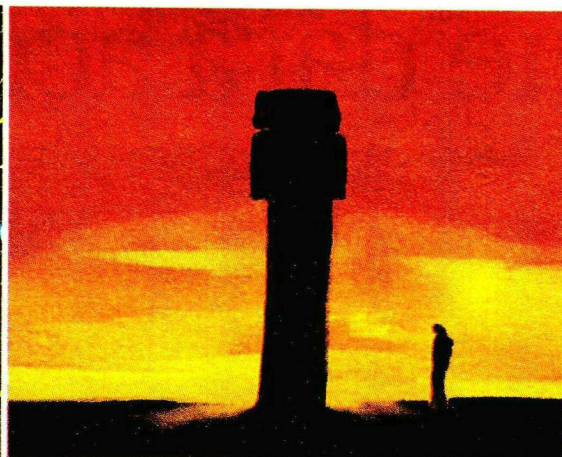




Quadros pintados pelos pacientes da Rede Sarah: oficinas de arte ligadas ao processo terapêutico ajudam na recuperação e comovem a equipe

Arte reabilita e traz alegria ao Sarah

Flávia Lima

Eliot é o nome assinado nos quadros que abrem a exposição *Obstáculo Zero*, em cartaz na unidade do Lago Norte da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. O colorido alegre e a beleza dos desenhos saíram dos pincéis de um pintor que se renovou com a arte. Eliot Rosário, de 56 anos, foi vítima de acidente vascular cerebral (AVC) há seis. Na época, médicos diziam que ele nunca sairia da cama. Hoje, Eliot ainda está em fase de reabilitação, mas anda, lê, escreve e pinta.

– Ele se renova sempre que vê um quadro pronto. Eliot se descobriu completamente diferente com a arte. Uma janela se abriu na vida dele depois que tudo aconteceu – conta a orgulhosa esposa do artista, Ana Maria Rosário.

A neurocientista Lúcia Braga, diretora executiva do hospital, não conteve a emoção ao ver os trabalhos de Eliot e de outros pacientes.

– Com o AVC, Eliot perdeu a fala. A arte foi a primeira forma de linguagem dele com o mundo. Ver trabalhos tão bonitos me enche de alegria – disse a neurocientista.

O trabalho de Eliot é fruto de oficinas de arte ligadas ao processo terapêutico. Há seis anos no Sarah, a arte-educadora Cláudia Simas, uma das organizadoras da exposição, conta que a oficina de arte traz benefícios físicos e melhora a auto-estima dos pacientes.

– Não é o corpo que desenha, é a mente. A arte rompe barreiras físicas – afirma.

Segundo Cláudia, a oficina de arte faz parte do tratamento da Rede Sarah desde a década de 70. Mas nem todos os pacientes tinham condições físicas de participar. Há um ano e meio, o hospital decidiu investir também na oficina de arte digital. A produção artística é realizada com o programa de computador Art Rage. O objetivo foi fazer com que todos os pacientes, em reabilitação motora ou

neuroológica, pudessem experimentar o projeto.

Além do aumento da auto-estima e dos benefícios físicos, Cláudia Simas destaca as perspectivas comerciais adquiridas com as oficinas de arte.

– Quem passou pelos cursos, hoje pode vender desenhos, canecas, camisetas. Abre uma porta. Temos preocupação com a reabilitação dos pacientes, mas também com a sua volta à sociedade – afirma.

Na exposição *Obstáculo Zero* estão 40 trabalhos de nove artistas que passaram por tratamento no Sarah nos últimos anos. Cada artista tem um estilo diferente.

Sidney Eleutério, 52 anos, teve contato com desenho no início do curso de Desenho Industrial, interrompido antes do final. Mas depois só voltou a encontrar a arte nas oficinas do Sarah, onde faz tratamento há seis meses. Nos quatro trabalhos selecionados para a exposição, Sidney trabalhou no computador fotos que ele mesmo tirou de amigos que também faziam tratamento no hospital.

– É muito bom ver nosso trabalho assim, ampliado e pendurado na parede. Eu só via na tela do computador, não tinha idéia de que ficaria tão bonito – conta o artista.

Na abertura da exposição, na quarta-feira, pacientes do hospital andavam, de cadeira de rodas ou de muletas, pelos corredores do centro de estudos do hospital onde a mostra está em cartaz. Um desses pacientes era o artista Athos Bulcão, de 88 anos.

Athos, em tratamento do mal de Parkinson no Sarah, foi homenageado por um dos artistas da mostra, Renan Prestes, que produziu um retrato do artista brasileiro.

– Athos se identificou com o retrato. E disse que ficou maravilhoso – contou a diretora executiva do hospital, Lúcia Braga.

Obstáculo Zero
Exposição de arte. Último dia, no Centro de Estudos da Rede Sarah do Lago Norte (QL 13, Área Especial C). Das 8h às 18h.



Athos Bulcão, também em tratamento, na exposição do Sarah: homenagem dos pacientes

MARCOS BRANDÃO